



Estudos Ibero-Americanos

ISSN: 0101-4064

eia@pucrs.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio

Grande do Sul

Brasil

Valim Mansan, Jaime

A educação durante o primeiro franquismo: “ruptura” e “involução”

Estudos Ibero-Americanos, vol. 42, núm. 1, enero-abril, 2016, pp. 185-188

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=134645334011>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

RESENHA

 <http://dx.doi.org/10.15448/1980-864X.2016.1.22937>

A educação durante o primeiro franquismo: “ruptura” e “involução”

*Education during first francoism:
“rupture” and “involution”*

*La educación en el primer franquismo:
“ruptura” e “involución”*

Jaime Valim Mansan*

RESENHA DE:

CANALES SERRANO, Antonio Francisco; GÓMEZ RODRÍGUEZ, Amparo (Ed.). *La larga noche de la educación española: el sistema educativo español en la posguerra*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2015. (Memoria y crítica de la educación).

La larga noche de la educación española é uma das mais recentes contribuições à história da educação naquele país. Obra coletiva, foi elaborada com base nos diálogos desenvolvidos no âmbito do curso *Educación y franquismo: la educación española de posguerra*, realizado em 2010 na Universidad de la Laguna.

* Professor Substituto na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), nas áreas de História da América e Ensino de História. Doutor em História das Sociedades Ibéricas e Americanas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Suas pesquisas concentram-se nas áreas de história do Brasil republicano e história das sociedades ibéricas e americanas no século XX, com foco em temas relacionados a ditaduras, controle social e educação superior. Organizou os livros *Violência e sociedade em ditaduras ibero-americanas no século XX: Argentina, Brasil, Espanha e Portugal* (EDIPUCRS, 2015) e *História e ideologia: perspectivas e debates* (EDUPF, 2008). <jaimemansan@gmail.com>.

Substitute Professor of History of America and History Teaching Methods at Universidade Federal do Rio Grande. PhD in History of Iberoamerican Societies from the Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). His researches focus on the history of Brazilian Republic and Iberoamerican societies in the 20th. century, and his main worked themes are dictatorships, social control and higher education. Organized the books *Violência e sociedade em ditaduras ibero-americanas no século XX: Argentina, Brasil, Espanha e Portugal* (EDIPUCRS, 2015) and *História e ideologia: perspectivas e debates* (EDUPF, 2008). <jaimemansan@gmail.com>.

O livro trata essencialmente das políticas e práticas de controle do campo da educação, em seus diversos níveis e âmbitos, durante a parcela da história recente espanhola que, na historiografia específica, é comumente denominada “primeiro franquismo”: período compreendido entre a implantação daquela ditadura, logo após o fim da guerra civil, e a notória mudança de rumos na política nacional que, promovida nos anos 1960, realizou uma “modernização conservadora” naquela sociedade.

A publicação foi organizada por Antonio Francisco Canales Serrano e Amparo Gómez Rodríguez, ambos vinculados à *Universidad de la Laguna*. Gómez Rodríguez é professora catedrática de Lógica e Filosofia da Ciência, tendo desenvolvido pesquisas em filosofia da ciência e ciências sociais e em estudos sociais e políticos da ciência. Canales Serrano é professor de Teoria e História da Educação, e suas investigações abordam predominantemente a educação das mulheres, a educação secundária e a ciência durante o franquismo. Além deles, contribuíram com a construção da obra outros oito pesquisadores espanhóis que, vinculados a algumas das principais universidades espanholas e atuantes em diversas regiões daquele país, possuem larga experiência no estudo de certos aspectos da história da educação durante o franquismo.

Os objetivos da obra, segundo seus organizadores, foram: oferecer uma ‘visão geral da realidade educacional’ naquele período – sem, é claro, pretensões de esgotar o tema; e que essa síntese fosse útil não apenas para pesquisadores vinculados à história da educação, mas também aos estudiosos do franquismo (p. 19). De sua leitura, não resta dúvida de que a primeira meta foi plenamente atingida e que a segunda provavelmente também o será.

O livro foi estruturado em nove capítulos. O primeiro deles é assinado por Carme Molinero, da *Universitat Autònoma de Barcelona*. Intitulado *El franquismo en el siglo XX español*, o texto cumpre a crucial função de definir as especificidades da educação no contexto que inicia com o término da guerra civil, indicando peculiaridades e similitudes nas ações de controle social promovidas pelo regime ditatorial então nascente que eram direcionadas especificamente para aquele segmento da sociedade espanhola.

Os capítulos seguintes tratam de temas específicos que, através de diferentes perspectivas, abordam algumas das questões mais importantes para a compreensão da dinâmica específica do campo da educação durante o primeiro franquismo: repressão, gênero, cotidiano escolar, universidades, Igreja, políticas e reformas educacionais.

Em livros elaborados por vários autores, o estabelecimento de um fio condutor a vincular os diversos capítulos pode ser algo interessante, conferindo maior organicidade à obra e proporcionando, assim, uma leitura potencialmente mais fluida e agradável. Em si, a heterogeneidade de estilos narrativos e ênfases temáticas não constitui, necessariamente, um entrave a tal objetivo. Além disso, essa diversidade pode inclusive enriquecer a abordagem do objeto de análise do livro, percebido assim desde diferentes perspectivas. Pensar em estratégias para a produção de obras coletivas em que os capítulos relacionem-se de modo mais intenso pode ser bastante profícuo, e os organizadores da obra resenhada conseguiram resolver essa questão de maneira satisfatória, sendo decisivo, nesse sentido, o quadro analítico geral apresentado no capítulo elaborado por Carme Molinero.

Um dos principais pontos positivos nesta obra é oferecer um panorama sintético e denso da história do controle da educação, em suas diversas instâncias, durante o primeiro franquismo. O livro permite, assim, tanto um primeiro contato com a temática, para aqueles que estejam iniciando pesquisas na área ou se interessam pelo tema, quanto consultas a dados específicos e ao que de mais recente tem sido produzido na Espanha sobre o assunto. O livro atendeu satisfatoriamente esse duplo objetivo, algo expressamente almejado pelos autores, conforme referido.

É muito oportuna a atenção dada ao tema das mulheres em certos capítulos. Nada inesperado, já que dentre os autores há especialistas no assunto. Em contrapartida, a menção a um “sistema educativo” no subtítulo do livro contrasta com os comentários, apresentados na introdução, acerca da ausência de um sistema educacional propriamente dito durante o primeiro franquismo (p. 17).

Outro aspecto de suma importância é a coragem em enfrentar uma temática que coloca de modo incontornável sérias dificuldades de abordagem, tanto em função de acesso a fontes quanto por lidar com um passado especialmente traumático e em disputa. Tal assunto, justamente em função das características apontadas, é de trato particularmente urgente e necessário. Nesse sentido, a obra aporta uma contribuição decisiva à historiografia específica, sendo desde já uma referência obrigatória tanto para aqueles que estudam o franquismo quanto para quem desenvolve pesquisas sobre a história da educação em sociedades ibéricas e americanas no século XX.

Por fim, vale retomar a observação geral apresentada pelos organizadores: *“En conjunto, los capítulos dibujan un paisaje educativo*

caracterizado por la ruptura y la involución; un panorama congruente con lo que supuso el franquismo en otros ámbitos (...)" (p. 18). De fato, “involução” e “ruptura” são duas palavras-chave para a compreensão desta obra. Estas teriam sido, para os autores e autoras de *La larga noche...*, as principais marcas causadas pelo regime no campo da educação. A profunda ruptura nas práticas que vinham sendo promovidas no campo da educação durante o período republicano, causada pela guerra civil e consolidada pela instauração da ditadura franquista, garantiu o sucesso do projeto educacional do regime, o qual, na percepção dos autores (que compartilho), promoveu um enorme retrocesso na consolidação dos campos educacional e científico naquele país, gerando prejuízos sociais que permaneceram mesmo após a transição à democracia.

Recebido: 02 de dezembro de 2015
Aprovado: 07 de fevereiro de 2016